

500



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

AS FESTAS DE TAVIRA

TERMINAM HOJE

Com a BATALHA DE FLORES Nocturna

As Festas da Misericórdia de Tavira terminam hoje com a Batalha de Flores Nocturna, um dos mais interessantes números do seu programa.

São cerca de duas dúzias de carros, segundo nos informa a Comissão, vistosamente engalanados, alguns deles com feérica iluminação, que constituirão o grande curso da Batalha de Flores Nocturna das Festas de Tavira de 1965.

Ranchos folclóricos, Banda de música e outros motivos regionais completarão o vistoso cortejo que tem sido sempre um dos grandes números do seu cartaz.

A finalizar, O Trio Odemira executará alguns dos melhores

RECLAMAÇÃO SOBRE O HORÁRIO DE ABERTURA DOS MONUMENTOS E BIBLIOTECA

A propósito das dificuldades que encontraram para visitar as Igrejas, o Castelo e a Biblioteca, recebemos o postal que a seguir transcrevemos, subscrito por dois ilustres turistas que estiveram em Tavira.

Para o assunto chamamos a atenção de quem de direito:

Sr. Director

Acabamos de visitar a vossa linda cidade, mas encontramos grandes dificuldades em entrar nos seus monumentos: a Biblioteca, a Igreja junto ao Castelo, o Castelo, etc. encontravam-se fechados às 11 horas da manhã. Não seria possível que o vosso jornal, digno defensor dos interesses regionais, se referisse a esta falta, e contribuisse para que fosse remediada?

Atenciosamente,

EDUARDO FARIA

(Leitor da Universidade de Grenoble)

LUÍS DE ALBUQUERQUE

(Professor da Universidade de Coimbra)

Crónica de Faro

FARO - PARIS

FARO está neste momento a «vender» mais bilhetes para Paris, que as bilheteiras do Estádio da Luz vendem bancadas em noite de «Europeu»! Simplesmente, com tal venda, em vez de casa «cheia», os bilhetes e o público desaparecem.

Todos quantos compraram bilhetes para o Sol-de-Portugal, buscam agora a mudança para a sombra das suas casas, pagando 2000 quilómetros pela transferência.

Entretanto, o Sol continua em evidência, com a cotação de 30 a 40 graus centígrados, mas já não interessa aos compradores, a despeito de se vender por qualquer preço. Os 90 dias de férias estão no fim, como qualquer «match» que já tem o vencedor decifrado.

O 1.º de Setembro espera os franceses, e os comboios de automóveis começam a engrossar as estradas, buscando o horizonte da Torre Eiffel, para além da cortina pirináica,

10 milhões de franceses re-

(Continua na 2.ª página)

FESTAS DE MONCHIQUE

Realiza-se nos próximos dias 28 e 29 do corrente, o 3.º Festival Algarvio de Acordeão, Monchique.

30 AGO. 1965

DEP. EG.



Stand Regional — Um daqueles que ornamentam o Jardim Público

números do seu vasto repertório.

Sobre o insucesso das festas náuticas realizadas no passado domingo, no Rio Gilão, escusamo-nos a fazer quaisquer comentários e chamamos a atenção dos nossos leitores para o esclarecimento da Comissão de Festas que noutro local damos à estampa.

JOGOS FLORAIS DE ARMAÇÃO DE PERA

Realiza-se na noite de 30 do corrente, pelas 22,30 horas, no Casino da Praia de Armação de Pera, a festa do Torneio Poético de 1965 que, conforme noticiámos, se efectua naquela formosa praia.

Reina grande expectativa à volta do certame poético que decerto atrairá àquela bela estância balnear elevado número de pessoas.

A NOVA "CIDADE" DO ALGARVE

«Conservatório do Registo Turístico Nacional» acaba agora de emitir uma nova certidão de nascimento para a estância de turismo que no passado dia 14 nasceu no lugar, já baptizado de Praia Verde, nesse recanto paradisíaco dos confins de Portugal que é o formoso sota-vento algarvio.

Foi seu pai esse extraordinário espírito de homem em-

PROGRESSO DE FACHADA

COMO vai a vida, compadre? Perguntei a um homem dos campos deste Algarve quente e mole, que deveria ter vindo à cidade para tratar dos seus pequenos negócios. O homem respondeu-me dando um estalido de aborrecimento com a boca e soltando em liberdade o olhar calmo e vivo, mas profundo. Insisti, e ele deixou cair os braços sem defesa, piscando os olhos como se fosse um mau bruxo dessas lendas que os antigos contavam.

por Carlos Albino

TROVA

Esguivas-te ao meu olhar,
Não cruzes o meu oaminho,
Porque queres ocultar
Aquilo que eu adivinho.

V. P.

preendedor e de iniciativas que é o conhecido industrial Matias Celorico Palma, que a história cedo há-de cognominar de o «desbravador» do nosso Algarve.

O sítio é dos mais belos que a linda costa algarvia possui; é uma enorme colina, denominada do Cabeço, vestida de um denso pinheiral pleno de sombras repletas de frescura e leves brisas, que desemboca na grande praia de mar verde, de águas calmas e quase quentes.

Apenas por enquanto se abriu as portas de um bonito restaurante regional, onde se servem os pitéus deliciosos da nossa apetitosa culinária e onde há

(Continua na 2.ª página)

ALBUFEIRA

Vila pitoresca, de casas brancas, com elegantes e típicas chaminés. A praia, de uma beleza surpreendente, é banhada por tépidas e claras águas que são a delícia do veraneante. No seu prolongamento para nascente encontram-se os «Olhos de Agua», aprazível praia de maravilhosos recantos.

GOVERNADOR CIVIL SUBSTITUTO

No passado dia 26 do corrente, no Salão Nobre do Governo Civil de Faro e perante numerosa assistência, tomou posse do cargo de Governador Civil, substituto, o nosso ilustre comprouviano sr. coronel Joaquim Santos Gomes, distinto Comandante Distrital da Legião Portuguesa e prestigioso Presidente da Comissão de Turismo de Armação de Pera.

No acto usaram da palavra os srs. Dr. Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito, Dr. Medeiros Galvão, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e a encerrar a sessão o empossado, que recebeu cumprimentos das entidades presentes.

Por tal motivo endereçamos àquele ilustre oficial e nosso prezado amigo os votos sinceros de muitas prosperidades no desempenho de tão altas funções, a Bem do Algarve.

Este número foi visado pela Censura



Progresso de fachada A nova "cidade" do Algarve

Crónica de Faro

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

messas de algumas iniciativas particulares, temos caminhado numa linha exclusivamente de progresso económico. Desde as actividades de produção às comerciais, os números têm reinado como senhor absoluto do «progresso» — um senhor absoluto de carne e osso estrangeiros, coberto de mantos e capas algarvias. O «gozo» a que o homem se referia não é senão o herdeiro mais directo do trono ocupado por esse tipo de progresso e a «falsa ideia da vida» aplica-se entre os que cortejam esse reinado e que na sua corte se educam.

Os funcionários régios estão por aí espalhados na especulação e na engajadoria, enquanto as instituições oficializadas por esse reinado no domínio da educação, estão representadas, talvez provisoriamente, por certas boîtes e certos recantos importados das terras a leste da seriedade. Talvez por isso, um meio-francês, na sua qualidade de gerente ou regente, nem me lembro bem, de um desses recantos, se lamentava muito por, em Portugal, a idade adulta ser considerada a partir dos 21 anos, pois o negócio devia ser mais rendoso com os mais novos...

«Gozo», «falsas ideias da vida»... é a sabedoria popular que disso se apercebe, sendo juguete de um comercialismo inóspito.

Recordo-me de ter escrito há algum tempo, algumas ideias sobre o progresso integral do Algarve, aliás, ideias pelas quais tenho sempre lutado e que não desistirei de aprofundar, por maior que seja o isolamento. Deste modo, como filho do Algarve e de uma família cujo lema me foi legado como «honestidade e trabalho» penso dar o meu contributo em favor desta «terra nascida para o poente». Estas palavras não excedem o nível da afirmação e de bom grado apelo para o contributo que cada um dos leitores possa dar também, na propagação da justiça e da verdade que as minhas palavras possam sugerir. É difícil, mas as circunstâncias não permitem que sejamos motores sonolentos, sempre à espera de quem compense os prejuízos.

O progresso integral, no sentido em que o entendo, não é o do aproveitamento total das potencialidades económicas e das passividades convertíveis num grau positivamente económico; e também não é o de querer impor o conceito de um Algarve geográfico ao conceito de Algarve turístico, se bem que não seja descabido aceitarmos em parte, o que esse conceito pode disciplinar adentro de uma política de turismo.

O progresso integral abarca todos os planos da vida e das suas manifestações, umas sendo mais visíveis do que outras mas todas necessárias para assegurar a permanência do equilíbrio da vida social.

E a economia com as suas incidências no ambiente doméstico e social, os serviços públicos, a educação dos novos e a moral da sociedade, são os pilares mais importantes desse desenvolvimento equilibrado. Quando um desses pilares se avanta em relação aos outros a construção social realiza-se por um processo anómalo, tanto quanto é anómalo transformar-se a «moral de conveniência» num meio de economia ou o mesmo se dizendo acerca da educação.

Surgiu entre nós o turismo como uma actividade brusca e com vislumbres de surpresa. A propaganda antecedeu a capacidade e as iniciativas particulares não se arrojaram, como era de prever; agora acontece que a capacidade está nas mãos dos estrangeiros, julgando nós

ainda que a propaganda continua a anteceder-las.

Mas o facto de funcionarem já organismos ligados directamente a uma política turística e de termos conhecimento do progresso da indústria turística e do comércio, em números de ano para ano sempre crescentes, não nos deve prender à convicção perigosa de termos enveredado por um caminho definitivo e ideal, capaz de ultrapassar as dificuldades que alguns receios prevêem.

Pelo seu teor, o turismo apresenta-se como injeção de progresso, mas em reduzidos sectores. Até hoje esses sectores, no Algarve, somente se poderão localizar no litoral. Assim o recente esclarecimento, prestado a um órgão de informação diária da capital, emanada do Comissariado do Turismo, fazia notar o decréscimo verificado nas pousadas, pensões e restaurantes do interior em benefício do litoral.

Do progresso de uns nunca se poderá concluir o progresso de todos ou da maioria. Alguns, mesmo sendo algarvios, confundem isso e melhor seria que rotulássemos as suas ideias como defensores de um progresso de fachada.

Se notarmos que as Câmaras Municipais continuam com graves problemas no cumprimento dos seus planos, os quais traduzem o pouco do muito que desejariam fazer no domínio dos serviços públicos e da administração, encontraremos uma corroboração de que o Turismo está mais a modernizar as dificuldades antigas dando-lhes uma expressão nova, do que a solucioná-las.

Para se evitar o pior, urge favorecer o desenvolvimento das terras do interior, aproveitar as suas indústrias por mais primitivas que se apresentem e dar-lhes uma forma comercial mais directa para que a população se coloque em condições de aceitar um progresso integral, um progresso moral e educativo e para que venham a possuir a força necessária para uma melhor organização dos serviços públicos.

A criação de serviços sociais que promovam essas populações, é necessidade urgente para que se aproveitem as uvas verdes do Turismo, por mais altas que estejam.

O progresso de fachada dá uma doce sensação mesmo quando há sal na boca. Esse sal é o símbolo de uma vida dura e simultaneamente um preconceito contra o trabalho, preconceito que vive gastando sem conta nem medida.

Sem um progresso integral sem um progresso que seja simultaneamente educativo, moral, económico e social, dentro de um breve futuro verificaremos que nem o litoral algarvio ou melhor nem os algarvios do litoral aproveitarão o filão de que dispunham.

A não ser que nos contente-mos com o manto e a capa...

Assinal o «Povo Algarvio»

(Continuação da 1.ª página)

todas as noites espectáculo, para gáudio e diversão dos milhares de turistas que enchem o Algarve.

Tudo isto é, porém, só o início, porque o todo, o majestoso aglomerado que dentro em breve fará do lugar a segunda «Torremolinosa» da Península, será um facto, estamos certos, que irá dar brado nesta arrancada do turismo a que ora nos lançamos e que é já, fora de dúvidas, uma inegável realidade nacional.

O grande pinhal e a sua praia sobranceira deve ser efectivamente o mais belo ponto de toda a costa do sotavento algarvio. Dificilmente se poderiam congregiar, assim reunidos, tão excelentes condições naturais, para que dali se possa fazer a estância turística número um de todo o país. O extraordinário panorama, de mar e terra, que da bela colina se disfruta, é qualquer coisa de indiscutível, para que se possa assim alinhavar em duas simples linhas de papel. Tudo antes, não era mais que um vasto pinhal, um mató enorme por desbravar, à borda de água, numa extensão cujos limites são o mar, o sol e a cálida frescura da verde vegetação. A praia mal se enxerga em seu largo comprimento, que compreende uma distância de 40 bons quilómetros, com uma areia fina e limpiíssima a servir de leito a um mar delicioso, de uma cor verde de cristalina água, quase um lago oceânico, onde banhar-se é o paraíso dos friorentos.

A natureza fez o lugar, vestindo-o assim de tão favorecidas condições, mas o homem fez o resto, que é o «milagre» a que há dias assistimos quando esse capitão de iniciativas Matias Palma, nos convidou para a linda festa da estreia do seu novo restaurante algarvio. Autor único desta ideia grandiosa que é o mais sério marco da revolução turística que nestes anos próximos julgamos poder tentar-se no domínio da iniciativa particular, Matias Palma, conseguiu subjugar-nos ante a amplitude do projecto grandioso que para o lugar tem concebido, e cuja traça, da autoria dos arquitectos Adérito de Barros e António Gouveia, se acha já no Ministério competente, para a devida aprovação.

O restaurante há dias estreado não é senão portanto uma simples gota de água na grandeza do projecto concebido, que é na verdade um colosso de arrojado empreendimento, que acreditamos dentro em breve venha a fazer do nosso Algarve a primeira estância de turismo da Península.

A área imensa é de 150 hectares, com um quilómetro de frente para o mar na enseada que fica junto a Monte Gordo, com cuja praia faz fronteira a Leste. O plano do vasto aglomerado, que é o maior que até hoje se tem realizado no país, compreende, no local agora

chamado «Praia Verde», quatro hotéis de 1.ª classe com 200 quartos cada, 330 vivendas, quatro abrigos com 80 quartos, um posto de abastecimento de combustível, piscinas, cinema, igreja, picadeiro, praça de touros, um teatro ao ar livre, e vários centros cívicos e comerciais. A norte da estrada de Vila Real, construir-se-á mais um hotel, também com 200 quartos, quatro aldeamentos turísticos e 500 prédios para apartamentos, uns com três pisos e outros com 10 andares.

No todo estão calculados 3 mil fogos, com uma capacidade total para 12000 pessoas.

É uma cidade que dentro em breve vai surgir.

Já aí vimos tudo a postos para a ordem de começar, que só depende agora da competente aprovação ministerial que a todo o instante se aguarda.

Entretanto está já aberto para o público o primeiro dos seus corpos, que é esse amor de restaurante regional que há poucos dias nos abriu as portas, para nos vir dar o que ao Algarve tanto faltava, como aprazível recinto de convívio para as horas mortas do cair da noite em que os turistas nada tinham que fazer para a distração do seu prazer das férias.

Deu-lhe o seu dono o nome de «Chicote», em feliz réplica a esse outro seu recinto que há ano e meio inaugurou na capital e que, com tanto êxito tem vindo a ser linda vitrine do nosso rico folclore. Dotado de modelares condições e de uma situação panorâmica verdadeiramente assombrosa podem aí saborear-se os melhores pratos da genuína cozinha portuguesa, ao mesmo tempo que dançar e assistir a um colorido espectáculo de variedades que não só inclui o nosso belo folclore e o castiço fado, como também atrações internacionais do folclore de outras terras.

O turista gosta e precisa, também, de distrair-se e é assim mesmo que o turismo se realiza.

A estreia do «Chicote» da Praia Verde foi um acontecimento que há-de ficar na história deste desbravamento do Algarve. Mais de meio milhar de convidados que ali estavam nenhum deles disfarçou o seu espanto ao deparar com a rara beleza do local, com as lindas vestes festivas que o adornavam, com os pitêus da saborosa cozinha que aí se dá com o ritmo colorido do lindo espectáculo da sua festa de abertura que durou até madrugada fora.

E é assim mesmo que era preciso ver o Algarve.

Província por excelência, de turismo, que Deus dotou de tão belas condições, faltava nela a radical «chicotada» que só um homem como Matias Palma teria o arrojo de lhe dar, para lhe imprimir vida e movimento, alegria e diversão, boa casa e boa mesa, para que o turismo entre nós se espevite, se propague e não esfrie, e tudo a bem do nosso Algarve, tudo a bem de Portugal.

A. A. P. V.

Missa de Sufrágio

A família de Joaquim Henriques Mendonça, cumpre o dever de participar às pessoas amigas que no próximo dia 9 de Setembro, pelas 22 horas, será celebrada na Igreja de Santo Estêvão, missa por sua alma, desde já agradecendo às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Arrenda-se

Uma propriedade em Cacula. Trata em Tavira, Quinta de Santo António.

FEIRA FRANCA

NA

LUZ DE TAVIRA

A Junta de Freguesia da Luz de Tavira, informa o público que se realiza nos próximos dias 4 e 5 de Setembro, a tradicional FEIRA FRANCA DA FREGUESIA DA LUZ DE TAVIRA.

Por tal motivo convida todos os Feirantes, Negociantes de Gados e Proprietários a comparecerem com os seus gados.

Nas referidas noites haverá Bailes no Largo da República, com afamadas orquestras e apresentação de programas de variedades.

A JUNTA DE FREGUESIA

colhem agora à sua Gália batendo em várias retiradas (Austerlitz, Wagram, Waterloo) com a mesmíssima Madelon nos gestos e a Marselhesa nos lábios...

Faro fica agora menos Paris. De 35 000 habitantes passa ao ser normal de cidade tranquila, soalheira — provinciana. A galeria do seu Louvre, ali à rua de Santo António, está despida de esculturas, de tailleurs, de assinaturas de costureiros, para ficar resumida aos quadros das suas montras que não têm preço e, por isso, não se vendem, tal como no Prado ou no Metropolitan Museum de Nova York.

A legenda «milhão de turistas» começa a definhar-se, como vida por um fio... para dar lugar ao turismo-milhão.

Até agora o turismo era maço, volumoso como um tumulto. De Outubro em diante, o turismo será mais rico e mais pobre... Mais rico de francos, mas mais pobre de números. Cada francês rico pode valer por mil franceses pobres, tal como um franco novo vale cinco escudos e, dez pesetas, mas mil franceses enchem as ruas e os cafés, fazem duas mil compras — ocupam dez a vinte pensões.

Por seu turno, cem franceses dos mais ricos, pesam mais, mas arrumam-se num hotel, fazem apenas umas dúzias de compras — não se dá por eles...

Portanto, o turismo será rico se os seus turistas forem pobres e muitos — passe o paradoxo.

A encerrar estes artigos sobre turismo, direi que temos que ir pensando no outro turismo — o turismo 66 — opondo o sol da nossa costa à Costa do Sol. São horas de começar a dar ao Turismo-Faro uma nova faceta que o torne distinto, lisongeador para além dos Pirinéus, do sol, dos cafés e das limonadas...

Faro terá o seu turismo característico, encantador para os estrangeiros, quando de Julho a Setembro der um ar de cidade feliz a si própria Enfeitando-se com as bandeiras dos países amigos e adornando-se com as jóias luminosas das decorações da Feira de Santa Iria, ficará mais linda. Depois, uns alfalantes que enchem as ruas de música e de saudações aos visitantes e a capital algarvia será mais capital.

Uma fita de gravador com 200 ou 300 metros será a impressora do «Paris Soir» ou do «Daily Mail», vinhetado de música portuguesa, que todos passarão a ler sem esforço — portugueses e estrangeiros.

Outro grande atractivo seria meia dúzia de máquinas fotográficas (género «fotomat») em estabelecimentos de bric-a-brac, aptas a fotografarem as estrangeiras que quisessem dar o voto do seu rosto para a eleição de Miss Faro 1966.

Por último o prémio o «Último Romântico», a conceder ao último casal que, em fins de Agosto (do tal turismo pobre...) atravessasse a fronteira de Vila Real de Santo António.

Longe de ser um «Fatin La Tour»... seria um prémio galardando o apego à terra algarvia.

Turismo — em nossa opinião — não é apenas praias, hotéis, postais coloridos...

É qualquer coisa mais...

António Augusto Santos

VENDEM-SE

4 Prédios

Send) um situado na Rua Poeta Emiliano da Costa n.º 20, outro na Travessa dos Fumeiros de Trás n.º 4 e dois na Rua dos Combatentes da Grande Guerra com os n.º 34 e 36.

Resposta a João Luiz Arnedo, Rua Dr. Cabreira, 31 e 33, em Tavira.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no Livro de notas para Escrituras Diversas, N.º A-23, de fls. 10 v.º a 13, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada hoje, na qual, Joaquim Vaz Velho Martins, industrial, casado com Margarida Ermelinda de Deus Carvalho Martins, residente na Quinta do Paraíso, Camarate, Loures, se declara, a ele e sua mulher, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios abaixo descritos, por os haver comprado a José Inácio da Conceição, oficial do exército e sua mulher, D. Albina Matos Conceição, doméstica, residentes nesta cidade, por escritura lavrada neste cartório, em 18 de Outubro de 1963, de fls. 40 a 42 v.º, do Livro N.º B-14, de Escrituras Diversas.

E que aos ditos vendedores ficaram os mesmos prédios a pertencer, metade em partilhas levadas a efeito por morte do pai dela, João Matos ou João Cipriano Matos, falecido em 14 de Junho de 1940, desconhecendo-se onde foi lavrada a respectiva escritura.

E que a outra metade dos mesmos prédios, que naquela partilha ficou a pertencer à mãe da vendedora, Eugénia Palmira Matos ou Eugénia Palmira, herdou-a a mesma vendedora quando sua mãe faleceu em 2 de Dezembro de 1957.

PRÉDIOS

1.º — Prédio urbano, na Rua 1.º de Maio, n.º 20, freguesia de Santa Maria, nesta cidade, descrito na Conservatória sob o n.º 11 276 e inscrito na matriz sob o art.º 844.

2.º — Prédio urbano, na mesma rua, n.º 22, descrito na Conservatória sob o n.º 11 277 e inscrito na matriz sob o art.º 845.

3.º — Prédio urbano, na rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 69 a 79, freguesia de Santa Maria, nesta cidade, descrito na Conservatória sob o n.º 11 278 e inscrito na matriz sob o art.º 919.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Tavira, vinte e quatro de Agosto de mil novecentos sessenta e cinco.

O Notário,
(Alexandre José Cardoso
Simão José)

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

ALIENAÇÃO DE TERRENOS

Francisco Domingues da Encarnação Martins, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação deste corpo administrativo de 20 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões, pelas 18 horas do dia 21 de Setembro próximo, à venda em hasta pública, do seguinte lote de terreno, localizado no centro da cidade — na Horta d'El-Rei — e a 1 Km da Praia de Tavira:

— Lote N com a superfície de 240 m², para construção de habitações colectivas (4 pisos com referência à fachada principal), com a base de licitação de 800\$00, por m².

O lote em causa é alienado para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do Município.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar do estilo.

Tavira e Paços do Concelho, 25 de Agosto de 1965.

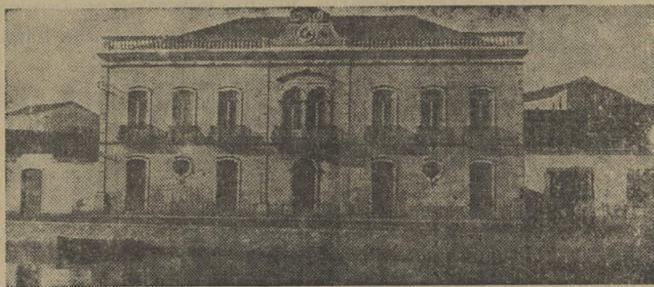
O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

Externato de Santa Maria

(ALVARÁ N.º 822)

Sexo Feminino



Ensinos Primário e Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Direcção e propriedade de:

Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez

Matriculas de 1 a 14 de Setembro (sem multa)

Saúde e Lar

Desta revista mensal, cuja divisa «em prol de uma vida física e moralmente sã» realiza em absoluto, temos na frente três dos últimos números que incluem artigos de grande interesse firmado por médicos nacionais e estrangeiros, tratando temas de actualidade nos campos da medicina e do higienismo.

A indicação dos nomes de alguns dos artigos incluídos nos referidos números dá-nos uma ideia perfeita do seu valor, razão por que a fazemos a seguir: A hipertensão; Doenças que atingem as pernas; Droga que gera monstros; Operação sistemática das amígdalas; O alcoolismo, ponte de decadência física e moral; Primavera, beleza e cozinha; Proteínas e vegetalismo; A água das frutas; Função do orçamento doméstico; Ciência e Fé; Diarreias; Vida e movimento; Cuidados higiénicos; Deve a esposa empregar-se?

Recomendamos a todos que se interessam pela saúde e pelo lar a leitura desta revista que é a melhor que se publica entre nós e não nos envergonha, antes muito nos honra, em relação às suas congéneres estrangeiras.

LIVROS

Antigos e modernos, novos ou usados. Compram-se e pagam-se bem, sendo de interesse.

CASA BRASIL — TAVIRA

VENDE-SE

Prédio urbano com grande área, na Rua José Pires Padinha, n.º 174 e 176 e Rua Dr. Parreira n.º 131.

Trata o Solicitador Cesário.

HORTAS

Arrenda-se uma na Fonte Salgada e dá-se de meias a Horta do Roxo.

Tratar com Alberto Centeno, Rua Dr. António Cabreira, 13 — Tavira.

Dos Livros

Origem e Destino das Doenças

por Jean-Marie Gerbault

Os saldos da medicina contemporânea são saldos da vitória. Os grandes flagelos que aterrorizavam as multidões medievais já hoje não são mais do que uma recordação, pelo menos no Ocidente. Em cirurgia os progressos foram ainda mais espectaculares, por estarem mais estreitamente ligados ao aperfeiçoamento incessante das técnicas.

E no entanto a medicina atravessa uma crise grave. Os médicos interrogam-se, multiplicam colóquios e congressos, evocam abertamente as suas dúvidas. Os mais lúcidos procedem a uma impiedosa revisão, de que certamente a medicina sairá renovada.

É esta profunda evolução doutrinal que Jean-Marie Gerbault procura analisar. Fê-lo com método e clareza, num esforço de esclarecimento com que o público só terá a ganhar. Eis os títulos dos capítulos em que se divide este livro utilíssimo: «A crise da medicina», «As doenças microbianas», «A antibioterapia», «As afecções virais», «Os tumores cancerosos», «As doenças mentais», «As doenças de civilização» e «As doenças e o seu destino».

Tradução de Ramiro da Fonseca. (Estúdios Cor, Enciclopédia Diagramas, 152 páginas).

Entre o medo e a esperança

por Tibor Mende

Duas potências formidáveis — o mundo ocidental, reunido à volta dos Estados Unidos, o mundo comunista, rodeando a U.R.S.S. — disputam entre si a preeminência sobre os países subdesenvolvidos o mesmo é dizer, a supremacia mundial. Com método, clareza e uma espécie de serenidade no meio da angústia que estes problemas levantam, Tibor Mende analisa os fundamentos e as consequências da situação actual. Quando o mundo ocidental clama a sua caridade, a sua generosidade, a sua civilização — fá-lo, muitas vezes, para melhor se entregar aos cálculos do seu egoísmo sagrado. Esses indispensáveis valores só serão salvos se cada nação, cada cidadão aceitar as implicações políticas e económicas que eles pressupõem. As grandes frações é preciso passar a opor os verdadeiros remédios. Este livro enuncia-os.

Dividido em cinco partes — «Os Factos», «Os Mitos», «As Contradições», «As Probabilidades», «As Possibilidades» — este notável estudo de Tibor Mende constitui uma visão lúcida e desmistificadora de todo um complexo de forças internacionais que condiciona, nos tempos que vão correndo, toda a actividade do homem, por mais independente que ele se suponha.

Poucas pessoas estariam tão habilitadas para um trabalho desta natureza como Tibor Mende. Professor do Instituto de Estudos Políticos da Universidade de Paris e da Escola de Altos Estudos Comerciais, Tibor Mende foi recentemente nomeado chefe do grupo de informação económica e social departamento de estudos da ONU.

Tradução de Alcides Rocha. (Editorial Estúdios Cor, Coleção «O Mundo em que Vivemos», 292 páginas).

PROFESSOR DIPLOMADO

C/longa prática, prepara e leva exames 1.º ciclo e secção de Letras do 2.º ciclo em aulas diurnas e nocturnas.

Informa na rua da Liberdade, 44 — Tavira.

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador sr. capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, residente na capital.

Com sua família tem passado alguns dias na Praia de Albufeira, o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante sr. Brigadeiro Manuel Domingos, Presidente da Cooperativa Militar.

Com sua família encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, distinto médico na capital.

Encontra-se nesta cidade no gozo de férias, devendo em breve mudar a sua residência para Monte Gordo, a nossa assinante e conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Forra.

Com sua esposa encontra-se passando as férias, na sua vivenda do «Sol Nascente», na Praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel tirocinado Dr. Vasco Martins.

Com sua esposa e filhos encontra-se em Tavira, o nosso conterrâneo e assinante sr. Helder Estêvão Rodrigues Pescada, secretário de Finanças, residente em Almada.

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, o nosso conterrâneo sr. José de Mendonça Arrais, que já se encontra em franca convalescença.

Com sua esposa e filho esteve nesta cidade, em gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Correia, empregado da S.O.R. E.F.A.M.E., em Lisboa.

Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade, o nosso prezado assinante sr. Delmiro Gonçalves Mourato Marques, funcionário da Delegação de Saúde, na Covilhã.

Com sua esposa Madame Simone da Fonseca, encontra-se passando as férias em Cascais, o nosso conterrâneo sr. Dr. Vasco Fonseca, professor Catedrático, residente na Bélgica.

Com sua família encontra-se passando as férias no Estoril, a nossa conterrânea sr.ª D. Sílvia da Fonseca, residente em Inglaterra.

Pela Imprensa

Povo de Fafe

Completo 12 anos de vida este nosso prezado colega que é inteligentemente dirigido pelo seu director sr. Dr. Ferreira Leite, e que se publica na importante e industrial vila de Fafe.

Daqui lhe enviamos cordiais saudações com votos de longa vida para o seu jornal.

ARRENDA-SE

Uma propriedade no sítio do Pinheiro, com todas as dependências, duas noras, abundância de água e com a área de 45 alqueires.

Tratar com José do Livramento Freitas, no referido sítio.

Livros

e Revistas

História da Guerra Ilustrada — «A Batalha de Varsóvia» é a primeira descrição histórica ilustrada da série «Grandes Batalhas», que acabamos de receber.

A descrição é feita através dum enredo aliciente e imprevisível, de finalidade construtiva, pelo que recomendamos a edição.

A venda em todas as tabacarias a 3\$00. Por assinaturas: 8 fascículos a 20\$00 pedidos à distribuidora: Agência de Publicações ELA, Ld.ª, Avenida Almirante Reis, 133-2.º D — Lisboa.

Eva — Publicou-se o n.º 1123 desta magazine mensal cujo sumário pode dizer-se de extraordinário interesse para todas as suas leitoras.

Laura Alves-Vasco Morgado, o casal artístico que todo o público admira, foi este mês escolhido para depor sobre a história da sua vida, que afinal pode dizer-se que são notas que ficarão para a história do teatro português.

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 8, referente a Agosto desta interessante e útil publicação de cujo sumário se extraiam alguns ensinamentos úteis sobre naturopatia e conselhos terapêuticos.

Agricultura — Recebemos o n.º 22 desta excelente revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, publicação de grande utilidade, inteligentemente dirigida pelo sr. Eng.º A. Themudo Barata. Na capa traz uma interessante foto de uma casa algarvia e o seu sumário é digno de registo pelos excelentes assuntos tratados.

Tratado de Sociologia — Acaba de sair o 4.º Fascículo do célebre Tratado de Sociologia de Gurvitch, uma obra indispensável, hoje, em qualquer biblioteca, que em boa hora Iniciativas Editoriais estão a publicar numa tradução portuguesa dirigida por Alberto Ferreira.

Este 4.º Fascículo inclui os capítulos «Técnica de Inquérito Sociológico», de Georges Granai, traduzido pelo malogrado professor de Filosofia, Carlos Montenegro Miguel; «Problemas de Sociologia Geral» (com relevo para a «Microsociologia») de Georges Gurvitch, traduzido por Alberto Ferreira.

Nos restantes fascículos serão tratados temas de grande interesse, como: «Sociologia Industrial», «Sociologia Económica e Sociologia do Meio Rural».

O Tratado de Sociologia é uma edição de Iniciativas Editoriais — Av. Rio de Janeiro, 6 — Lisboa Telef. 72 40 51.

Arrenda-se

Uma horta no sítio de S. Pedro, freguesia de Santiago, com parte em duas noras, diverso arvoredo, casas de habitação e várias dependências.

Quem pretender dirija-se a Florentino Bacalhau, Calada — Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Torneio Poético DE TAVIRA

Menções Honrosas

Poesia obrigada a mote

Já não sou uma criança
E não sei porque razão,
Inda me vem à lembrança
Aquele doce pressão,
Que os teus lábios mais os meus
Sentiram nesse momento.

Nas voltas que o mundo dá,
Dei voltas ao pensamento.

Foram voltas de antedade,
As que dei, pensando em ti,
Pois há em mim a saudade,
Porque nunca mais te vi.
Passou-se já tanto tempo,
Já tanto que nem eu sei,
Mas inda penso no beijo
E, nessas voltas que eu dei,

Quando havia a mocidade
A bater à minha porta,
Era tudo alacridade
E o desgosto coisa morta.
Os anos foram correndo,
Aumentando o meu tormento
E por deixar de te ver,
Deu-me saudade o momento.

Daquele instante tão belo,
Daquele instante fugaz,
Pelo qual eu tanto zelo
E que o tempo não desfaz.
Ficou-me tão bem gravado,
Que jamais esquecerei,
Aquele arroubo tão terno,
Da volta em que te beijei!

Adamastor

António Amaro — Tavira

Na passada romaria,
Combinou-se o casamento
Do Manel e da Maria.
Dei voltas ao pensamento.

Ao vê-los passar felizes,
Passado muito encontrei
O casal e os peixes.
E, nessas voltas que eu dei,

Nessa nova Romaria,
Ao ouvir um juramento
Do Manel para a Maria,
Deu-me a saudade o momento.

Do tempo em que também eu
Na romaria bailiei;
Das voltas que a vida deu,
Da volta em que te beijei.

Bibas

Maria Luísa Tello Polleri
Quinta da Torre d'Ayres — Luz de Tavira

Quadras

Se eu fosse um deus e tivesse,
Como Deus, saber profundo,
Todo o bem que me apetece
Seria o Bem deste Mundo.

Pensador

Alberto Marques da Silva

O teu olhar, para alguns
É como o sol das alturas.
Só sabe dar luz a uns
Deixando outros às escuras.

Amadeu

José António dos Santos — Tavira

Num coração — coisa pouca —
Cabe um mundo de perdão.
Pequenina é tua boca
E quantos beijos lá estão!

D. Paio

José António dos Santos — Tavira

É obra que a custo leio
O livro do teu olhar!...
Não voltes a folha em meio,
Dá-me tempo a soletar!...

Vega

Lillette dos Anjos C. Mallez Cordeiro
da Silva — Tavira

Nesses teus olhos risonhos
Sem procurar encontrei
Aquele mundo de sonhos
Que tanto, tanto busquei!

João Terno

José Maria Fonseca Domingos — Faro

FESTEJOS POPULARES

A Comissão dos Festejos Populares, que se realizaram na Avenida D. Marcelino Franco, depois de liquidar todas as despesas fechou com um saldo líquido de esc. 2 938\$00 que distribui da seguinte forma:

Para a Comissão de Assist. 1 238\$00
Para o Lar da Criança 1 700\$00
2 938\$00

Além de ter divertido o público durante a quadra festiva dos Santos Populares ainda conseguiu uma pequena verba para os desprotegidos da sorte. É uma simpática iniciativa que deverá manter-se como tradição.
Bem haja a Comissão Organizadora

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

COMISSÃO DE FESTAS DA MISERICÓRDIA

ESCLARECIMENTO

A COMISSÃO das Festas da Misericórdia, profundamente impressionada por não ter podido levar a efeito o plano elaborado para as festas náuticas que se realizaram em 22 do corrente, sente-se obrigada, não só por respeito à cidade e aos visitantes, mas também por si própria, trazer a público através do jornal «Povo Algarvio», paladino inconcusso dos interesses do concelho, os esclarecimentos que a todos são devidos.

É fora de dúvida que os festejos do rio nunca atingiram nível que lhes permitisse equiparação com os realizados em terra, sobretudo a Batalha de Flores Nocturna, cuja fama é já internacional.

Verificando-se desde sempre que os barcos alegóricos de que temos podido dispôr são em número insuficiente para preencherem o vasto cenário que constitui o Rio Gilão: verificando-se a escassez de meios materiais para uma perfeita iluminação de vasta superfície, foi elaborado um

programa organizado pelas gôndolas que constituiriam a parte das serenatas e um cortejo de barcos regionais, acompanhado de coros característicos dos nossos pescadores, com o respectivo lançar e içar de redes, etc.

Porém, a fortíssima ventania impossibilitou-nos de executar o plano previamente elaborado. As embarcações eram atiradas contra a muralha e os pescadores não podiam executar as suas tarefas.

Do plano elaborado podemos abrir o cortejo com a Banda Municipal que era conduzida por barco motorizado, As serenatas e coros, em si considerados, foram classificadas de muito boas por todas as pessoas que tiveram coragem de enfrentar o frio junto à barbacã e a sessão de fogos também satisfiz.

Lutámos com todas as nossas forças para vencer as dificuldades do momento e somos os primeiros a lamentar profundamente o sucedido.

Pela Comissão

José Emídio Fernandes gotero

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Conselhos aos Diabéticos

por Dr. Ernesto Roma

Director Clínico da Associação. Protectora dos Diabéticos Pobres

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social é hoje em dia uma força viva da Nação zelando pelos mais altos interesses do povo português: a conservação da saúde e da vida. Os seus serviços ficam para lá de todo o elogio e muito acima da mais subida consideração. Não existe problema sanitário que lhe não diga respeito e, na medida do possível, não procure resolver ou auxiliar.

Por isso, resolveu editar um caderno cultural da autoria do sábio e benemérito clínico especializado em diabetologia que aos abalizados conhecimentos médicos acrescenta a bondade e delicadeza do seu coração de ouro, o sr. dr. Ernesto Roma.

Quer, pois, como estudioso das doenças metabólicas, quer como Director Clínico da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, quer ainda como pessoa de carácter e coração, o sr. dr. Ernesto Roma é hoje a opinião mais autorizada a aconselhar o diabético e fá-lo neste caderno cultural de modo a tornar os conhecimentos que nele se contém necessários a todas as vítimas deste desarranjo metabólico e que, descurando o seu mal se inutilizarão em pouco, mas tratando-o convenientemente poderão curar-se ou, ao menos, melhorar sensivelmente.

O sistema de alimentação é de importância capital nesta terrível doença, por isso, o sr. dr. Ernesto Roma, depois de explicar muito bem e de modo acessível a todos a causa do mal e o processo pelo qual o organismo o pode debelar, fornece além de judiciosos conselhos disciplinares várias ementas para as diferentes refeições diárias, devidamente tabeladas e sortidas.

O preço deste opúsculo, tão útil, apesar da elegância da edição, fica ao alcance das bolsas mais modestas, além de que, todos os que tiverem possibilidades financeiras pratiquem uma acção louvável inscrevendo-se como sócios da Liga Portuguesa de Profilaxia Social e na Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, pois todos temos a obrigação social e moral de auxiliar os bons que pretendem minorar o sofrimento alheio.

Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Relatório e Contas da Gerência de 1964

Da Caixa de Previdência do Distrito de Faro recebemos o Relatório e Contas referentes a 1964 por onde nos aprobe verificar a desenvolvida acção social e assistencial que aquela prestimosa instituição está organizando, no nosso Distrito.

O âmbito da Caixa foi alargado com a integração dos profissionais do comércio e dos da indústria de preparação de carne e salicaria, as instalações foram ampliadas e melhoradas, admite-se a entrada de novos empregados e os serviços de assistência e beneficiação tiveram muito maior desenvolvimento. A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência do Distrito de Faro aqui deixamos o nosso agradecimento pela atenção recebida e os nossos parabéns pelas prosperidades que deu à Organização.

29 DE AGOSTO



ARMANDITA NECROLOGIA

Versos das nossas leitoras

Armandita
É uma menina bonita
pequenina
é verdade
um bebé
catorze meses de idade
mas já bate o pé
e tem magestade
três palminhos de altura
muito bem feitinha
uma formosura
a linda Armandinha.

Olhos pretos
pestanas fartas enroladas
lábios muito bem feitos
faces belas e coradas
uma graça a miúda
umas vezes risonha
outras séria e sisuda
é sempre bonita
a linda Armandita.

Gosto de a ver
às vezes arreliada
digo não a querer.
põe-se toda amuada
eu faço que choro
tapo os olhos com a mão
é assim que eu a adoro
ela dá logo um chi-coração.

Tenho tantas saudades dela
querida menina bonita
dediquei-me tanto a ela
à minha Armandita.

É triste...
os pais nunca viram em mim
nada que valha
mas sim
um instrumento qualquer
que trabalha.

ALIROD

FESTA DE NOSSA SENHORA DA LUZ

No próximo domingo, dia 5 de Setembro, realiza-se na Luz de Tavira, a tradicional festa em honra da sua padroeira.

O programa consta de: Missa e Comunhão Geral às 10 horas, bênção do Santíssimo Sacramento e Terço às 18 horas e às 19 horas, imponente procissão, que percorrerá o itinerário do costume sendo acompanhada pela Banda de Tavira. Ao recolher haverá sermão e a seguir leilão de ofertas, no adro da igreja.

As 22 horas, exibição do Grupo Folclórico de Faro, sob a proficiente orientação dos srs. Henrique Ramos e José Pacheco.

Durante a noite serão queimados fogos de artifício.

A festa que coincide com a feira anual decerto atrairá grande número de pessoas.

Festas das Vindimas de Palmela

Como nos anos anteriores realizam-se de 4 a 7 de Setembro, na florescente vila de Palmela, as famosas Festas das Vindimas que são patrocinadas pela Câmara Municipal e que constituem um dos mais atractivos cartazes turísticos da região.

S. LUIS PARQUE FARO

Hoje, a epopeia Constantino O Grande, em cinemascopo e technicolor, 12 anos.

Terça-feira, A vingança de Hércules e A Revolta dos Renegados, (ambos coloridos), 12 anos.

Quarta-feira, a reposição do filme colorido A Rapariga das Violetas, com Sara Montiel e A Ovelha Negra, 12 anos.

Quinta-feira, grandioso acto de variedades para eleição da Mulher «Pequena», mais bonita de 1965, 12 anos.

Sexta-feira, Duelo ao Sol, com Gregory Peck e Para além do Sacrifício, 17 anos.

Sábado, Rebelde até ao fim e O Príncipe e o Pobre, (ambos coloridos), 12 anos.

Domingo, 5, Roma contra Roma, (estrela) 17 anos.

Externato D. Sancho II

MÉRTOLA Telef. 67

— Estabelecimento de Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos) para ambos os sexos —

Director — Dr. David Tristão de Freitas e Sousa

Administrador — Prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira

Corpo docente de competência comprovada — Edifício próprio — Ambiente sossegado e propício ao estudo

Excelentes resultados obtidos nos exames no ano lectivo 1964/65:

1.º ciclo: 100% de aprovações nas provas escrita e oral.

— 21 alunos apresentados a exame

— 5 alunos dispensados da oral

2.º ciclo — Na Secção de Letras — Nenhuma reprovação na escrita e 5 na oral

— Na Secção de Ciências — 2 reprovações na prova escrita e nenhuma na oral.

MATRÍCULAS: — Efectuam-se na Secretaria do Externato, de 6 a 14 de Setembro

AGRADECIMENTO

Aurelina Lúcia Campos, vem por este meio patentear publicamente o seu mais profundo reconhecimento aos Ex.ªs Senhores Drs. José Colaço Fernandes e António Balté, pela proficiência e carinho com que trataram sua filha adoptiva Maria Manuela Candeias Martins, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital de Vila Real de Santo António, a cujo corpo de enfermagem é também extensivo o seu agradecimento pelo carinho que lhe dispensaram. Igualmente agradece a todas as pessoas amigas que durante a doença se interessaram pelo seu estado de saúde.

Joaquim Henrique Mendonça

Faleceu no passado dia 7 do corrente o sr. Joaquim Henrique Mendonça, proprietário, natural de Santo Estêvão, onde residia.

Contava 78 anos de idade, era filho do sr. Joaquim Henrique Nunes e da sr.ª D. Maria Josefa da Conceição.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Correia, era pai dos srs. Arnaldo Correia Mendonça e José Belarmino de Mendonça e sogro das sr.ªs D. Maria da Conceição Freitas e D. Maria José Garcias e avô da menina Maria Henrique de Freitas Mendonça.

*As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

UM HERÓI DE ALÉM-MAR

Nas vermelhas areias de África e nos chavascals plauturosos à beira dos seus rios, mais uma estrofe de sangue foi escrita pelo tavirense Rodolfo Valentim Oliveira, sargento morto em combate nas lides rudes dos nossos tempos.

Morte gloriosa a sua, tombando no campo da honra, pela integridade da Pátria, pelo direito de liberdade que os povos africanos têm, de continuar à sombra da bandeira que de há meio milénio os distingue dos seus irmãos bárbaros, morte honrosa e sagrada, dando a vida pelo ideal cristão da justiça, da paz e do amor entre os homens, que os missionários portugueses levaram nas naus batidas dos ventos oceânicos, através dos roteiros incertos.

Parece condão especial o deste mês de Agosto, ser o tempo em que mais especialmente os tavirense e em geral os portugueses, colhem dentro os palmares africanos as tamaras de ouro do seu sacrifício.

Faz este ano precisamente dois séculos o segundo cerco do Mazagão. Estava-se no mês de Agosto e, como agora, os bravos de Tavira empenhavam-se na luta, luta tão cruenta de vidas que nos levou, que o Marquês de Pombal, apesar do seu coração de ferro, se comoveu e acabou por ordenar que empregassem os portugueses o seu heroísmo em prêmios de maior proveito para a Nação.

Em Agosto se bateu nos areais do deserto o «último rei cavaleiro» e em 27 do mesmo mês se ficava para sempre cativo o Infante Santo. Igualmente neste mês voltava da empresa de Ceuta o cauto D. João I que iluminou a primeira capitular do código da bravura lusitana nas plagas de Além-Oceano.

A história é de sempre. Bravos portugueses não foram só os Pachecos e os Albuquerque. Esses são apenas os protótipos da família de heróis a que Rodolfo Valentim Oliveira pertence também.

Bicicletas Motorizadas

A propósito de uma local inserta num dos últimos números do «Povo Algarvio», sobre velocípedes motorizados, parece-me oportuno transcrever o que sobre o assunto legisla o Código da Estrada:

Art.º 58.º n.º 3 — «Os veicópedes poderão ser providos de um motor auxiliar de cilindrada não superior a 50 cm³. O motor deverá oferecer as necessárias garantias de segurança... e deverá ter o escape silencioso.

A contravenção do disposto neste número será punida com a multa de 200\$00.

Por que não se faz cumprir esta disposição?

Por que razão os cidadãos não-de ser incomodados com os bárbaros ruidos desses infernais veículos?

Pede-se à P.V.T. e a quem mais de direito que ponha fim a este tormento.

J. R.

EMPREGADO

PRECISA-SE Autociclo, L.d.ª - Tavira

VENDE-SE

Prédio com chave na mão, construído há quatro anos, oito compartimentos, casa de banho, quintal e varanda, Travessa dos Fumeiros n.º 4 e Travessa dos Fumeiros Deante n.º 5.

Informa Largo de São Braz, 57 — Tavira.